

## ***FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL EM DEBATE***

### ***TRAINING IN SOCIAL WORK: ETHNIC-RACIAL ISSUE UNDER DEBATE***

---

#### **Kallynne Guimarães da Silva:**

Assistente Social pelo curso de Serviço Social da UFT e aluno especial do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: [kallynne.silvag@gmail.com](mailto:kallynne.silvag@gmail.com) | <https://orcid.org/0009-0008-5673-4165>

#### **Rosemeire dos Santos:**

Professora do Curso de graduação e pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: [rosemeire\\_santos@uft.edu.br](mailto:rosemeire_santos@uft.edu.br) | [Orcid.org/0000-0001-7172-4151](https://orcid.org/0000-0001-7172-4151)

---

#### **RESUMO:**

O presente trabalho é fruto de reflexões que compuseram o projeto de pesquisa para o ingresso ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFT. Que é continuidade aos estudos realizados no Trabalho de Conclusão de Curso-TCC da graduação, neste sentido busca-se analisar o debate étnico-racial na formação em Serviço Social nas Unidades de Formação Acadêmicas- UFA Federais da região norte, seguindo a divisão regional da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, por isso os cursos de Serviço Social escolhidos para esse estudo são das Universidades Federais do Maranhão, Tocantins, Amazonas, Pará e Piauí. A proposta de análise qualitativa se debruça em atualizar os dados acerca do debate racial coletados no TCC e agora incluir o debate indígena, por isso busca-se verificar como as UFAs vêm tratando este tema na formação. O interesse por esse debate se desenvolve a partir de inquietações acerca do exercício da prática profissional, tendo em vista que, a formação social e cultural brasileira e a discussão étnico-racial na sociedade por muito tempo não foram pautas dentro da formação em Serviço Social, nesse sentido, chega-se à contemporaneidade com uma escassez de discussões teórico e crítico sobre a questão étnico-racial, no interior da profissão, colocando vários desafios para a compreensão das demandas que chegam até os espaços sócio ocupacionais dos assistentes sociais, que exigem a compreensão das

relações sociais a partir do imbricamento de classe social, raça/etnia e gênero. Nesse ensaio que se publica apresenta-se as reflexões teóricas, os dados serão publicados ao final da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço Social. Questão étnico-racial. Formação Profissional. Diretrizes Curriculares.

**ABSTRACT:**

The present work is the result of reflections that composed the research project for admission to the Graduate Program in Social Work at UFT. Which is a continuation of the studies carried out in the Course Completion Work - TCC of the graduation, in this sense it seeks to analyze the ethnic-racial debate in the training in Social Work in the Federal Academic Training Units - UFA of the northern region, following the regional division of the Brazilian Association of Teaching and Research in Social Work - ABEPSS, so the Social Work courses chosen for this study are from the Federal Universities of Maranhão, Tocantins, Amazonas, Pará and Piauí. The proposal for qualitative analysis focuses on updating the data on the racial debate collected in the TCC and now including the indigenous debate, so it seeks to verify how the UFAs have been dealing with this theme in training. The interest in this debate develops from concerns about the exercise of professional practice, considering that the Brazilian social and cultural formation and the ethnic-racial discussion in society for a long time were not guidelines within the training in Social Work, in this sense, it arrives at the contemporaneity with a scarcity of theoretical and critical discussions on the ethnic-racial issue, within the profession, posing several challenges to the understanding of the demands that reach the socio-occupational spaces of social workers, which require the understanding of social relations from the imbrication of social class, race/ethnicity and gender. In this essay that is published, the theoretical reflections are presented, the data will be published at the end of the research.

**KEYWORDS:** Social services. Ethnic-racial issue. Vocational training. Curriculum Guidelines.

Submetido: 20/08/2024

Aceito em: 17/10/2024

Publicado em: 10/12/2024

**Como Citar**

Guimarães da Silva, K., & Santos, R. dos. FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: QUESTÃO ÉTNICO RACIAL EM DEBATE. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 11(6). [https://doi.org/10.20873/2024\\_v11\\_e7\\_SSLA\\_3](https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_3)

## INTRODUÇÃO

Que vai de graça pro presídio, e para debaixo do plástico.  
Que vai de graça pro subemprego, e pros hospitais psiquiátricos.  
A carne mais barata do mercado é a carne negra (diz aí!) (SOARES, 2017).

A canção “a carne”, descreve o que Clóvis Moura já vem dizendo a anos, que “montado o sistema escravista, o cativo passou a ser visto como coisa e o seu interior, a sua humanidade foi esvaziada [...]”. (MOURA, 1983, p. 01). Diante disso, observa-se que diariamente inúmeras situações de violação dos direitos básicos são reproduzidas na vida de grande parte da população negra e indígena, a exemplo das condições humilhantes em que sobrevivem parcelas significativas desta população, sem acesso aos mínimos sociais, assistidas por políticas sociais fragmentadas, descentralizadas e focalizadas.

No Brasil discutir sobre racismo é de certa forma um ‘tabu’, como aponta Guimarães (2009, p. 26), “[...] os brasileiros se imaginam numa democracia racial. Essa é uma fonte de orgulho nacional, e serve, no nosso confronto/comparação com outras nações, como prova incontestada de nosso status de povo civilizado”, porém a necessidade de compreender que a democracia racial nunca existiu e talvez não venha existir neste modo de produção capitalista é fundamental para entender o porquê de a população negra e indígenas ainda ocuparem espaços subalternos.

Compreende-se que a formação capitalista no Brasil acarretou inúmeros conflitos sociais que são inerentes a ele, porém vale ressaltar que este desenvolvimento possui particularidades, uma delas é o fato da economia ter sido acumulada a partir da exploração da mão-de-obra da população negra sequestradas de seus países e da população indígena, Nascimento (2016, p. 59) destaca que “[...] o papel do negro foi decisivo para o começo da história econômica de um país fundado, como era o caso do Brasil [...]. Sem o escravo, a estrutura econômica do país jamais teria existido”.

Ao se resgatar o passado colonial, pontuamos que o desenvolvimento da produção açucareira no Brasil, demandou para os ‘colonizadores’ mais mão-de-obra, preferencialmente gratuita, para que os lucros fossem totais. Nesse sentido, a criação da ideia de raça, coloca-se o discurso sobre a existência de povos

“atrasados” e “inferiores”, o que resultou num processo de submissão e dominação de um continente inteiro, estima-se que 4 milhões de africanos foram sequestrados e trazidos à força para o Brasil. O grande fato é que a formação econômica brasileira só foi possível porque se apropriaram não só da força de trabalho, mas dos corpos, cultura e crença das populações africanas escravizadas e das populações indígenas que já habitavam as terras brasileiras a muitos anos.

No que tange ao debate étnico-racial, observamos uma inserção cada vez maior de intelectuais engajados em desvelar e descrever as implicações deste tema para o conhecimento da realidade no qual estamos inseridos, logo a discussão não é algo novo.

O debate sobre raça/etnia e racismo estrutural como categorias que se constituem como parte estruturante das relações sociais de exploração, opressão e dominação nunca foram tão necessárias como nos dias atuais. Para Netto (2001, p. 41), a questão social é “[...] ponto saliente, incontornável e praticamente consensual”, diante disso, temos alguns questionamentos: a) como discutir a questão social enquanto fundamento do Serviço Social sem considerar a discussão de raça/etnia na sociedade brasileira? b) Tratar a questão social sem considerar a questão étnico-racial como parte estruturante desta, não seria reforçar a falácia da democracia racial, no qual somos todos iguais e por isso os rebatimentos quando há crises do capital recaem igualmente em todos? c) Como é realizado o debate da raça/etnia e populações indígenas na formação profissional em Serviço Social? d) Como este debate contribui para os futuros assistentes sociais em seus campos de atuação?

Os questionamentos acima são pontos importantes que contribuíram para a escolha deste tema e por isso, farão parte das questões que nortearão todo o processo de pesquisa.

## **SERVIÇO SOCIAL E DEBATE ÉTNICO-RACIAL**

A década de 1930 marca a forte industrialização no país e também escancara a grande pobreza vivenciado por grande parte da população em

### **Como Citar**

Guimarães da Silva, K., & Santos, R. dos. FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: QUESTÃO ÉTNICO RACIAL EM DEBATE. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 11(6). [https://doi.org/10.20873/2024\\_v11\\_e7\\_SSLA\\_3](https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_3)

detrimento de uma enorme riqueza apoderado por poucos. Segundo Ianni (1996),

Os prenúncios do Brasil Moderno esbarravam em pesadas heranças de escravismo, autoritarismo, coronelismo, clientelismo. As linhas de castas, demarcando relações sociais e de trabalho, modos de ser e pensar, subsistiam por dentro e por fora das linhas de classes em formação. O povo, enquanto coletividade de cidadãos, continuava a ser uma ficção política (IANNI, 1996, p.30).

É nesse contexto de grandes mudanças econômicas, culturais e sociais que emerge o Serviço Social, com objetivo de intervir nas expressões da "questão social", que fundamentalmente se vincula ao conflito entre o Capital X Trabalho.

Nesse sentido, compreender a formação sócio-histórica brasileira é central para o entendimento da proposta deste trabalho, visto que, o debate da formação social, cultural, histórica e econômica do Brasil é essencial para entendermos a gênese, a institucionalização e o desenvolvimento do Serviço Social. Ao refletirmos sobre a questão social no Brasil – objeto de trabalho dos assistentes sociais e motivo da sua existência - Ianni (2004) destaca que esta categoria atravessa a história da formação da sociedade brasileira como fruto das desigualdades econômicas, políticas e culturais, cujas expressões mais latentes são a questão de classe, a questão racial e as desigualdades regionais sempre tencionando a relação entre sociedade civil e o poder estatal.

Desse modo, a “questão social” se caracteriza como fundamento basilar da existência do Serviço Social. É por meio dela que a profissão se particulariza como interventiva no bojo das relações sociais de produção e reprodução da vida social, visando ao enfrentamento de suas expressões, que são frutos das contradições do modo de produção capitalista.

Diante disso, estudar a formação sócio-histórica brasileira é fundamental para compreender as determinações que se apresentam na contemporaneidade, através de índices altíssimos de direitos negados a população negra e indígena, por isso, pensar como se deu o processo de escravização dos negros e indígenas é sobretudo, apreender que não foi um papel assinado apontando que chegou ao fim a escravidão e depois a construção da Constituição Federal de 1988 que estas populações foram inserida na sociedade como detetor de direitos.

Por isso, estes são debates que precisam ser estudadas e apreendidas com maior profundidade, e portanto, a necessidade urgente de inserir e materializar nos currículos e nas propostas pedagógicas (PPCs) um conjunto de disciplinas e atividades de ensino, pesquisa e extensão que promovam na formação profissional uma gradativa e efetiva discussão crítica e reflexiva sobre questão étnico-racial, almejando que os futuros assistentes sociais compreendam as demandas que chegam até os seus espaços sócio-ocupacionais.

A inserção do debate étnico-racial na formação profissional cria possibilidades da construção de perfil intelectual e profissional capaz de se desenvolver com os rigores teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo que desafiam os profissionais no seu exercício cotidiano, decifrando as mediações para a compreensão do real e sustentando o trabalho profissional que tem junto à população negra, ou seja, criando possibilidades de desenvolvimento de estratégias para o fortalecimento de processos de acesso aos direitos, da auto-organização da classe e da superação do racismo em toda as formas (EURICO, 2017).

É inegável que o Serviço Social vem avançando nos estudos étnico-raciais, mas devemos lembrar que o debate por muitos anos não esteve na agenda da profissão. Quando pensamos a discussão de raça na profissão é possível dividir em três momentos: o primeiro diz respeito ao surgimento da profissão em 1930-1940 (a qual não reconhece a necessidade do debate), o segundo corresponde aos anos de 1960-1970 (é o momento em que a profissão se aproxima do debate, mais ainda de forma tímida) e o último corresponde aos anos de 1980 até os dias atuais (que é o momento em que reconhecemos a importância do debate para a profissão).

Com as leituras dos autores que dispõe a falar do surgimento da profissão em 1930, mais precisamente em 1936 que é quando surge a primeira escola de Serviço Social, percebemos que a profissão não reconhece de nenhum modo a questão étnico-racial, ora acabamos de “abolir” a escravidão, sem dar nenhuma garantia de inserção da população negra na sociedade que estava a se formar,

#### Como Citar

Guimarães da Silva, K., & Santos, R. dos. FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: QUESTÃO ÉTNICO RACIAL EM DEBATE. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 11(6). [https://doi.org/10.20873/2024\\_v11\\_e7\\_SSLA\\_3](https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_3)

não deveria este profissional se preocupar com esta população? Claro que não, pelo menos naquele momento. Os/as assistentes sociais eram oriundos da classe dominante do período escravocrata, atendiam trabalhadores das fábricas, vale destacar que o projeto de branqueamento da população brasileira vai trazer grandes números de pessoas de outros países e estes/as eram os/as trabalhadores que os/as assistentes sociais atendiam. Nos perguntamos quem dava assistência a população negra, é muito simples, a polícia.

Os anos de 1960-1970 é marcado pelo movimento de renovação da profissão, temos acesso aos primeiros textos de Marx, na verdade releituras que muitas das vezes eram enviesadas. Percebemos também um momento de aproximação da profissão com a realidade social e também uma sutil aproximação com a questão étnico-racial através dos movimentos sociais.

Quando pensamos a profissão a partir do movimento de Reconceituação/Renovação, com a construção da Constituição Federal de 1988, com a atualização do Código de Ética (1993), com a elaboração das Diretrizes Curriculares do Serviço Social (1996), percebemos uma profissão que começa a pensar e se preocupar com a questão étnico-racial no Brasil.

Como exposto anteriormente o estudo da questão étnico-racial ainda é novidade para o curso de Serviço Social, a introdução desse debate nos currículos da profissão é imprescindível, Clóvis Moura (1983), aponta que:

[...] não se estudar os quatrocentos anos de escravidão, as suas limitações estruturais, as suas contradições, as limitações do seu ritmo de produção, e, finalmente, a alienação total da pessoa humana - explorados e exploradores - é descartar ou escamotear o fundamental.

Montado o sistema escravista, o cativo passou a ser visto como coisa e o seu interior, a sua humanidade foi esvaziada pelo senhor até que ele ficasse praticamente sem verticalidade; a sua rehumanização só era encontrada e conseguida na e pela rebeldia, na sua negação consequente como escravo [...] (MOURA, 1983, p. 01).

Percebemos o avanço da profissão em relação ao debate étnico-racial quando nos seus princípios VI, VIII e XI do Código de Ética (1993), declara o empenho para a eliminação de todas as formas de preconceito e luta por uma nova ordem societária livre da dominação de raça, gênero, etnia e classe. Também temos a criação dos Grupos Temáticos de Pesquisa- GTP, o debate realizado na Assembleia da ABEPSS em Natal-RN em 2014, e a elaboração



da minuta na Oficina Nacional da ABEPSS, realizada no Rio de Janeiro, em 2015, no qual os mesmos salientam a importância da inclusão, nos conteúdos curriculares obrigatórios, do debate sobre as relações sociais de classe, sexo/gênero, etnia/raça, sexualidade e geração de forma correlacional e transversal", bem como a realização de, no mínimo, uma disciplina que tematize o Serviço Social e as relações de exploração/opressão de sexo/gênero, raça/etnia, geração e sexualidades, preferencialmente, antes da inserção da(o) estudante no campo de estágio.

Diante dos avanços citados acima, busca-se analisar o debate étnico-racial dentro das UFAs federais da região norte, pois só poderemos afirmar que avançamos na materialização deste debate dentro da formação se este estiver presente de forma transversal, ou seja, perpassando todos os componentes curriculares do processo de formação profissional.

## **METODOLOGIA**

No Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os levantamentos de dados seguiram duas etapas. No primeiro momento buscou-se por livros, revistas, monografias e artigos que pudessem traçar uma linha de raciocínio que colaborasse para a interpretação dos dados coletados.

Na primeira etapa foi realizada a seleção dos textos que discutissem a formação sócio-histórica brasileira, a formação profissional em Serviço Social, as Diretrizes Curriculares da ABEPSS e a questão étnico-racial. A sistematização e análise dos textos se deu com leitura e fichamento dos mesmos.

Na segunda etapa foi realizado o levantamento das Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social, Projetos Pedagógico do Curso e as Resoluções sobre a criação dos cursos das universidades que foram *locus* da pesquisa, a busca por esses documentos aconteceu pelos seus respectivos sites oficiais das UFAs.

*A priori* foi realizada a leitura das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, a qual foi possível determinar como ocorreria a sistematização e análise dos dados. Após a leitura atenciosa dos PPCs e as Matrizes Curriculares, foi realizada a

### **Como Citar**

Guimarães da Silva, K., & Santos, R. dos. FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: QUESTÃO ÉTNICO RACIAL EM DEBATE. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 11(6). [https://doi.org/10.20873/2024\\_v11\\_e7\\_SSLA\\_3](https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_3)



construção de tabelas, com as disciplinas das cinco universidades federais separadas por núcleo de fundamentação.

Diante do que foi construído no TCC, seguiremos os estudos neste momento inserindo o debate indígena, bem como verificar a curricularização da extensão e como o tema étnico/racial está presente. Como método se utilizou e ainda continuará recorrendo a teoria social de Marx, uma vez que este permite compreender a totalidade e as contradições dos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais que perpassam a vida em sociedade.

Compreendemos que o método possibilita maiores contribuições para o conhecimento da realidade, através dos estudos sócio-históricos. De acordo com Pontes (2007), o método procura extrair:

[...] da forma empírica do fenômeno a raiz histórica de sua constituição, os processos que o constituíram e este enquanto partícipe dos processos. Enfim, a concepção dialética determina a intenção e a ação de compreender as condições que engendram os processos históricos e os sujeitos destes processos nas suas particularidades e processos (2007, p. 66).

Por se tratar de um estudo descritivo e, não possuir nenhum dado quantitativo, a pesquisa contará com a abordagem qualitativa. Para a fundamentação teórica o referido projeto utilizará a pesquisa bibliográfica e documental.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008, p. 52).

Ao que se refere a pesquisa bibliográfica serão utilizados artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos, monografias, dissertações e livros. Como fontes para a pesquisa documental será utilizado as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) e todos os documentos gerados pela entidade sobre o tema em estudo. A pesquisa terá como locus as Unidades de Formação Acadêmica- UFA federais da região norte da ABEPSS, a qual é composta pelos estados Maranhão, Tocantins, Pará, Piauí e Amazonas.

A análise dos dados ocorrerá em quatro etapas: 1) levantamento bibliográfico e documental; 2) aplicação do questionário através do GoogleForms para os coordenadores das UFAs; 3) pré-análise: neste momento será feita uma leitura minuciosa e fichamento de todos os textos selecionados; e 3) tratamento dos resultados, onde os resultados são tratados por meio da inferência e interpretação dos dados, considerando as categorias de análise definidas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por esse trabalho ser recorte de um projeto, ainda não se tem resultados concretos para se discutir, porém espera-se que com a obrigatoriedade da curricularização da extensão que está em discussão desde de 2021 - o qual fez com que os Projetos Pedagógicos de Cursos- PPCs fossem revistos e reformulados – tenham gerado avanços significativos em relação aos debates que a anos estão sendo discutidos e elencados como categorias fundamentais para formação profissional em Serviço Social, entre estas categorias raça/etnia e comunidades indígenas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como já evidenciado no início deste trabalho, este é um recorte do projeto que está sendo trabalhado no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSSocial), portanto, ainda não apresenta resultados. Porém, buscaremos de forma crítica e reflexiva discorrer sobre o processo de formação social, cultural e política brasileira, discorrer sobre a institucionalização do Serviço Social, transformações ocorridas no seio da profissão e a aproximação deste com o debate étnico-racial e por fim analisar os PPCs de cada UFA.

Compreendemos que a materialização destes debates nos PPCs é imprescindível para o avanço e o amadurecimento dessa discussão nos espaços profissionais do Serviço Social, tanto na esfera acadêmica-teórica, quanto na

### **Como Citar**

Guimarães da Silva, K., & Santos, R. dos. FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: QUESTÃO ÉTNICO RACIAL EM DEBATE. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 11(6). [https://doi.org/10.20873/2024\\_v11\\_e7\\_SSLA\\_3](https://doi.org/10.20873/2024_v11_e7_SSLA_3)

ação política, contribuindo aos futuros assistentes sociais uma leitura da realidade crítica e reflexiva e uma intervenção de qualidade.

### ***Agradecimentos***

Ao apoio financeiro recebido da CAPES.

### ***Referências Bibliográficas***

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). Diretrizes Curriculares (1996). Disponível em:<[Diretrizes Curriculares da ABEPSS | ABEPSS](#)>. Acesso em: 7 maio. 2023.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GUIMARÃES, A. S. A. Racismo e antirracismo no Brasil. 2. ed. rev. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Editora 34, 2009.

MOURA, Clóvis. Escravidão, colonialismo, imperialismo e racismo. Afro-Ásia, n. 14, 1983. Disponível

em:<<https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/viewFile/20824/13425>>.

Acesso em: 12 jun. 2021.

NASCIMENTO, A. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectiva, 2016.

NETTO, José Paulo. Cinco Notas a Propósito da “Questão Social”. Temporalis: Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Brasília, Ano 2, nº 3, p. 41-50, 2001.

PONTES, Reinaldo Nobre. Mediação e Serviço Social. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Josiane Soares. Particularidades da “questão social” no capitalismo brasileiro. Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, Kallynne Guimarães da. SERVIÇO SOCIAL E DEBATE ÉTNICO-RACIAL: Uma Análise Dos Projetos Políticos Pedagógicos de Cursos – PPC das Unidades de Formação Acadêmica – UFA em Serviço Social da Região Norte da ABEPSS. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema, Miracema do Tocantins, 2023